

Origem e articulação: o tema da corrupção em Maquiavel e Rousseau

Guilherme Rafael Ramos da Quinta*

O tema da corrupção pode ser pensado nas mais diversas chaves de leitura: no âmbito político, de degeneração dos governos, no território dos *humores*, no vocabulário de Maquiavel, e também no campo da vontade e das *paixões*, na terminologia rousseauísta. Nos interessa, nesta comunicação, discutir isto que está situado nas duas últimas áreas. Na confluência entre Maquiavel e Rousseau, buscaremos os motivos, através dos quais, a *matéria* popular se corrompe e por que devemos, a todo custo, evitá-los. Isso será feito, em um primeiro momento, com o intuito de demonstrar que a ideia de corrupção, em Maquiavel, não está ligada a uma suposta natureza maligna do homem, mas, pelo contrário, a um mau ordenamento. Após isso, passaremos para uma genealogia da corrupção em Rousseau, afastando sua origem do luxo e das ciências, e conectando-a ao processo histórico de estabelecimento da sociedade. Feito esse percurso, por fim, iremos demonstrar como o conceito de corrupção provoca, em ambos os autores, isso que chamaremos de inversão de valores.

Para isso, nos valeremos d' *O Príncipe* e dos *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio* e, em relação à Rousseau, consideraremos de modo geral, o *Discurso sobre as ciências e as artes* e o *Discurso sobre a origem dos fundamentos da desigualdade*.

Palavras-chave: Corrupção; Humores; Vontade.

* Graduando UFPR - guilhermerquinta@gmail.com